

- Uma carta.

- 23/09/2018, domingo, 20:20, Rubens Jorge.

” É fato, eu estou acabado, ou pelo menos me sinto assim. Não há como ignorar, eu sinto juntamente com esse mundo tão imprevisível que estou me deteriorando, aos poucos. Mesmo assim não os quero deixar, seja meus amigos, familiares (cujo, aqueles têm me decepcionado), minha cachorra, todos no qual conheço, eu sinto que eu poderia sair desse corpo há qualquer momento, mas eu ainda preciso estar aqui, preciso cumprir uma promessa. – eu sinto tanto falta daqueles meus amigos que se foram.

Essa poderia ser uma carta de despedida, mas depende da minha força de querer cumprir minhas promessas, então, ainda não partirei.

Pare um pouco e pense. É realmente certo fugir da realidade? ...

Na minha opinião, não se existe uma resposta 100% concreto, e sim, dois lados de uma resposta. Seria bom, sair um pouco desses dias tão repletos de incertezas e dores, dentro de nós mesmo, pode-se dizer que, teríamos um calmo momento que logo é acertado com a realidade voltando tudo para onde estava.

Eu tenho tentado fugir dela, há 11 anos, mas nunca chego em algum lugar, eu pisco e ‘Olá, cá estou eu de novo.’, não é agradável mas é a verdade em que vivo.

No primeiro desses 11 anos, a primeira dor de verdade em posso sentir e lembrar de cada segundo horrendo vivido. E eu fui tão forte por aguentar até os dias de hoje.

Pare mais uma vez e pense, você se sente fraco por aguentar essas dores? ...

Não há nada mais forte do que aqueles que suportam suas dores. Você pode se transparecer bem, conseguir ouvir e aconselhar quando precisarem de ti, mas acredite, uma hora você vai explodir e não será apenas da primeira vez.

Eu já não consigo dizer quem sou de verdade, eu estou cheio de incertezas dentro do meu peito. – Isso me fode.

Uma hora eu penso em me matar e na outra penso em continuar tentando viver até onde tudo se esgotar de vez, e nesse meio ‘*penso*’, sua falta é aquela que eu mais sinto, Jeni. – eu sinto sua falta, mas agora você virou uma *nuvem*.

É tão impressionante como nos entregamos às diversas coisas que um dia vamos perder, seja alguém, música, fotos e outras milhões de coisas. Nos damos de corpo e alma para essas coisas sem ao menos pensar no que pode acontecer. Esse é o bom da coisa, não pensar no depois e simplesmente sentir o momento.

Sinto um grande aperto no meu coração por ele estar se sentindo esgotado e nem se quer, eu consigo chorar mais porque elas também se esgotaram. Eu não tenho mais forças desde os meus 6 anos de idade,

mas eu preciso continuar, eu ainda quero uma vida mesmo que eu me sinta desgastado. Eu sou forte por estar aguentando até onde posso, e essa certeza é a única que tenho, e nada vai tirar ela de mim.

As pessoas podem te ouvir, te aconselhar, te ajudar mas quem sempre vai carregar sua dor vai ser você, quem sempre vai estar sentindo ela será você mesmo. E isso é válido para todos.

Vivemos entre o calor e frio, que nos causa irregularidade.

Estamos psicologicamente e sentimentalmente fracos, mas acima de tudo temos que reconhecer que somos fortes por suportarmos pesos que são postos durante nossa vivência. Mas também podemos chamá-los de amadurecimentos. Aprendemos tudo que passamos e nossa dor, é com certeza uma dessas coisas.”

Tenho 17 anos, estou à 6 meses dos 18 e tudo está acontecendo tão depressa, porém, todos os dias acordo e digo à mim mesmo “alguma hora, tudo vai melhorar, nem que seja por 3 segundos.” Eu estou chorando no meu consciente esses dias, pois não consigo fisicamente, mas penso no quão eu ainda tenho para amadurecer com as dores imprevistas que ainda podem vir.

Nunca tirando da minha cabeça, o quão resistente eu serei até onde puder aguentar. E um dia, me formando como psicólogo e escritor, ao menos ouvir todos que eu puder dar o conforto do meu abraço.